

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A TENDÊNCIA À SÍNDROME DE BURNOUT EM SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/ CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO.

Francisca Maria Carvalho Cardoso (Bolsista ICV), Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva (Orientadora, Departamento de Psicologia/UFPI).

Introdução

O trabalho sem sentido para quem o exerce acaba afetando não somente o indivíduo em si, mas a família também, conforme afirma Zanelli e Silva (2008). No mundo atual, são inúmeras as exigências que têm agravado a saúde mental dos trabalhadores. A Síndrome de Burnout é um desses fatores que contribuem para o processo de declínio da pessoa em sua atividade laboral, esta síndrome acaba gerando, entre outras coisas sentimentos de não realização no trabalho.

Ou seja, quando se fala na ocorrência do Burnout em uma pessoa, se observa a discrepância entre seus recursos individuais que se perdem, ou não estão mais aptos a realizar atividades que lhes são solicitadas ou ainda, não realizam mais atividades como antes.

Metodologia

O principal objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos profissionais de uma universidade pública de Parnaíba acerca da relação entre as condições de trabalho e a predisposição à Síndrome de Burnout.

O local escolhido para a pesquisa foi uma universidade pública de Parnaíba-PI. Foram entrevistados 22 professores dos onze cursos de graduação da universidade sendo um professor do curso e o outro o coordenador, 10 profissionais do setor de serviços gerais e 10 do setor técnico administrativo da instituição, onde nesse total do setor técnico administrativo o diretor do campus está incluído, por fazer parte da administração do campus. Totalizou-se, assim, 42 entrevistados.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema e em seguida, partiu-se para o campo, a fim de coletar as entrevistas com os profissionais. As entrevistas tinham o caráter semi- estruturado, e giravam em torno de temas como: realização pessoal no trabalho, condições de trabalho, relação com colegas de trabalho e os usuários do serviço, impessoalidade no trato com mesmos, entre outros. Para a coleta de dados, as entrevistas foram gravadas, com o devido consentimento do entrevistado, ainda foi exposto a todos os participantes o caráter voluntário dos mesmos em participar da pesquisa, além de ressaltada a garantia do sigilo de cada um dos participantes.

Os entrevistados responderam primeiramente a um questionário de caráter sócio-demográfico, e em seguida a treze perguntas semi-estruturadas. As entrevistas foram transcritas, para possibilitar a realização da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Esta análise foi utilizada, na medida em que se trabalhou com categorias criadas a partir da fala de cada entrevistado, estas categorias segundo Bardin (1997, p.177) são: “classes nas quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos.”

Resultados e Discussão

No que se refere aos dados sócio-demográficos e profissionais/ocupacionais dos sujeitos participantes da pesquisa se obteve como resultados: a predominância do sexo masculino 64.2% (n=27), estado civil casado/junto 54.7% (n=23), mestrado 26.1% (n=11), tempo de serviço na instituição predominando 88.0% (n=37) e faixa etária entre 30 a 45 anos 57.1% (n=24).

Conforme estudos de Benevides-Pereira (2002) acerca do Burnout, não tem havido unanimidade quanto à possibilidade de maior incidência no que diz respeito ao sexo. Sobre estado civil o fato de ter um relacionamento estável pode ser um aspecto que contribui para a menor propensão à síndrome. Quanto à variável profissional, a maior propensão ao Burnout ocorre nas pessoas que possuem nível educacional mais elevado. No que se refere ao tempo de serviço na instituição, a síndrome começa a se manifestar a partir do primeiro ano no estabelecimento. Isso porque para alguns há maior incidência nos que ingressam no mercado de trabalho, possivelmente devido à pouca experiência na profissão. E quanto à faixa etária segundo Carlotto (2002) acerca do Burnout em professores, há relatos que aqueles com menos de 40 anos apresentam maior risco de incidência, provavelmente devido às expectativas irrealistas em relação à profissão.

Os resultados obtidos permitem algumas considerações importantes, dentro de uma perspectiva qualitativa. Com relação às três dimensões de Burnout em separado: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Baixa Realização Pessoal no trabalho (RP). As categorias obtidas a partir da análise das falas dos sujeitos se definiam em torno de três eixos temáticos, a saber: 1. Percepção dos professores e demais servidores em relação às condições de trabalho na instituição; 2. Professores dos diferentes cursos: percepção acerca do trabalho desempenhado e 3. Condições de trabalho e a predisposição à Síndrome de Burnout.

Quanto ao primeiro eixo as categorias elencadas giravam em torno de aspectos sobre o ambiente de trabalho dos funcionários como: Reposta positiva ou negativa quanto às opiniões dos profissionais serem ouvidas pelos superiores, Relação entre os colegas de trabalho e como acontece o diálogo entre os mesmos, Indicação de um amigo para trabalhar na instituição e Realização Pessoal no Trabalho para os professores e demais servidores. Assim, como os profissionais se percebem em sua relação com os superiores e os colegas de trabalho e como se veem quanto à realização pessoal no trabalho, Benevides-Pereira (2002) coloca em seus estudos que esta relação trabalhador- superior, se dá através do Suporte Organizacional que reside na dinâmica estabelecida pelos colegas e superiores, no sentido destes fornecerem ajuda e orientação, num clima de respeito e consideração aos demais colegas de trabalho. Quanto menor este suporte é sentido pelo profissional dentro da organização, maior a predisposição ao Burnout, assim apesar das dificuldades advindas dessa relação e dos problemas internos da instituição, onde às vezes, as opiniões são mal recebidas, o ambiente de trabalho ainda é tranquilo e a realização pessoal no trabalho pode ser percebida.

No que diz respeito ao eixo dois as categorias surgiram a partir da fala dos professores em seus relatos sobre a insatisfação em ministrar disciplinas que não são da sua área de conhecimento causando desmotivação por não ministrarem o conteúdo que eles têm propriedade para ensinar.

E o último eixo expõe as categorias traçadas a partir de aspectos vistos nos relatos e que expuseram as condições de trabalho e possíveis predisponentes à síndrome como: Impessoalidade, Esforço e Uso de Medicamentos por conta do trabalho. Mais da metade dos demais servidores afirmaram tratar os alunos de maneira impessoal. De acordo com a análise realizada acerca do esforço no trabalho, tanto a sobrecarga, quanto o cansaço, a ansiedade e os diversos sintomas físicos e psicológicos levantados nas categorias geram em alguns dos pesquisados descontentamento. Os servidores sinalizaram também, o uso de medicamentos, principalmente antidepressivos, o que se observou como realidade presente no quadro de funcionários do local.

Conclusão

Os resultados obtidos neste estudo dizem respeito apenas uma instituição de ensino específica, portanto, não se pretende generalizar o estudo a todas as instituições de ensino do país. O Burnout acomete muitos trabalhadores tendo conseqüências bastante severas para os mesmos, seu entorno e o mercado de trabalho. Dessa forma, a informação vem a ser uma ferramenta poderosa e uma aliada eficaz sobre a Síndrome de Burnout e o ambiente de trabalho, além de ser uma forma preventiva. Outro aspecto vem a ser o incentivo a mais produções científicas para um conhecimento mais aprofundado e confiável do tema nos meios de comunicação de massa. Para os que já se encontram em Burnout estratégias devem ser informadas nas empresas e na mídia, a fim de possibilitar apoio a esses trabalhadores, como: estratégias de enfrentamento frente ao que causa estresse, modificação das condições de trabalho, entre outras medidas que possam possibilitar o indivíduo a voltar da desistência da sua atividade ao ambiente que trabalho.

No que se refere aos profissionais investigados, pequenos traços significativos podem vir a ser desencadeantes da síndrome nos mesmos e os resultados deste estudo mostram que os profissionais da instituição em grande maioria se posicionam em algumas das três dimensões do Burnout. Dessa forma, este estudo poderá atuar como medida preventiva da síndrome nos profissionais da instituição e de outras organizações.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Burnout: o processo do adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. (org.) **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 21-91, 2002.
- CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. **Psicologia em Estudo**, v.7, n.1, p.21-29, 2002.
- ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Interação humana e gestão**: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Palavras-chave: Professores. Servidores. Síndrome de Burnout.